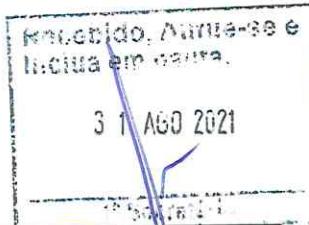




ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA



PROTOCOLO		PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO	354/21
AUTOR: DEPUTADO ALAN QUEIROZ - PSDB			
<p>Concede a Medalha do Mérito Legislativo, <i>in memoriam</i> e em homenagem ao centenário de seu nascimento, ao professor, historiador, pesquisador e comunicador Vitor Ugo pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.</p> <p>A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE RONDÔNIA, com fundamento no Decreto Legislativo nº 591, de 20 de maio de 2015, decreta:</p> <p>Art. 1º Fica concedida a Medalha do Mérito Legislativo, <i>in memoriam</i> e em homenagem ao centenário de seu nascimento, ao professor, historiador, pesquisador e comunicador Vitor Ugo pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.</p> <p>Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.</p> <p>Plenário das Deliberações, 24 de agosto de 2021.</p> <p>Deputado ALAN QUEIROZ PSDB</p>			





PROTOCOLO		PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO	
AUTOR: DEPUTADO ALAN QUEIROZ - PSDB			
JUSTIFICATIVA			

Senhores e Senhoras Parlamentares,

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por premissa conceder a Medalha do Mérito Legislativo, *in memoriam* e em homenagem ao centenário de seu nascimento, ao professor, historiador, pesquisador e comunicador Vitor Ugo pelos relevantes serviços prestados ao Estado de Rondônia.

O Senhor Vitor Ugo nasceu em 21 de fevereiro de 1921 em Turim, na Itália, e foi casado com a Professora Auxiliadora, era pai de 2 filhos e 4 enteados.

Durante sua trajetória, foi gestor na Rádio Caiari no período de 1961 a 1973, oportunidade em que desenvolveu projetos e programas, dentre eles, destacam-se: Catequese para crianças, adolescentes e adultos; Movimento de Educação e Base – MEBE (alfabetização de adultos); Juventude em Marcha aos domingos; Historinhas infantis; Carrossel de melodias; Avisos para o interior; Recital de poesias; Bico da Arara (12 horas); Hora do Angelus; Trabalhos sociais; Convênio com a Missão Salesiana para crianças carentes; Programa de auditório: Cantar-Galo; Teatro Biriba; Programa de cantores de calouros; Transmissão de futebol.

Além disso, Vitor Ugo foi Secretário de Estado da Secretaria de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer do Estado de Rondônia durante o Governo de Jorge Teixeira de Oliveira, desenvolvendo diversos projetos relevantes, quais sejam: Museu histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré; A Praça é Nossa; Biblioteca José Pontes Pinto; Jogos Escolares de Rondônia – JOER; Construção do Ginásio de Esportes em Ji-Paraná, Cacoal e outros; Casa do Artesão; Galeria de Artes; Feira de Artesanato; Museu Arqueológico; Arraial Flor do Maracujá; Concerto de Canto Lírico: Linda Bustane.

O homenageado ainda contribuiu para a criação dos Cursos de psicologia, enfermagem e Direito da Universidade Federal de Rondônia, bem como na interiorização e extensão dos cursos de Pedagogia e Ciências Matemáticas em Ji-Paraná; Letras em Vilhena; Letras e Pedagogia em





PROTOCOLO		PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO	
AUTOR: DEPUTADO ALAN QUEIROZ - PSDB			
Guajará-Mirim; Letras e Pedagogia em Rolim de Moura; Ciências matemáticas e contábeis em Cacoal.			

Dessa forma, diante dos relevantes feitos do Senhor Vitor Ugo, solicitamos o apoio e o voto dos Nobres Pares para aprovação deste Projeto de Decreto Legislativo *in memoriam*.



“IN MEMORIAN” A VITOR UGO
MEU MARIDO
MEU PAI
MEU AVÔ – BIS AVÔ
MEU AMIGO

“Sua herança é sua vida dedicada ao amor solidário e a paz entre os homens”.

Célio Ugo

Assim início este artigo dedicado a Vitor Ugo, destinado aos leitores desse matutino da comunicação escrita, que dê certo chegará a todas as pessoas do Estado de Rondônia.

Com certeza haverá quem pergunte: Quem é Vitor Ugo? Basta perguntar às pessoas mais antigas de Porto Velho, que lhe dirá alguma coisa sobre ou a respeito dele.

A história do Padre Vitor Ugo se confunde com muitos aspectos do desenvolvimento de Porto Velho, Rondônia, quer seja como Historiador ou ainda como homem das primeiras comunicações de Rádio Amador, Rádio Caiari e Telefonia, nestas plagas longe dos grandes centros do Brasil.

Veio da Itália para o Brasil em 1938 para o noviciado Salesiano, no Instituto Coração Eucarístico de Jesus, no Ipiranga em São Paulo.

Em 1940/1942, cursou Filosofia em Lavrinhas e Lorena.

Em 1943/1945 – “Tirocinio” (estágio) no Liceu Coração de Jesus, São Paulo onde conheceu Dom

João Batista Costa como Diretor daquela Casa Salesiana.

Foi ordenado Sacerdote no dia 08 de dezembro de 1949 e celebrou a 1^a missa no dia 09.

Chegou a Porto Velho, vindo de avião do FAB/CAN (Força Aérea Brasileira) nos dias 13 e 14 de fevereiro de 1950. Tinha apenas 28 anos de idade. Era muito jovem e bonito.

Morava no Colégio Dom Bosco, onde por muito tempo foi seda da Prelazia de Porto Velho, cujo Bispo era Dom João Batista Costa, posteriormente Seminário João XXIII e hoje Universidade Católica de Porto Velho/RO.

São padres de sua época: Peixoto, Chiquinho, Angelo Cerri, Mario Castanho, Angelo Spadari, Miguel, Aldolfo, João Ceu, Bernardo Strik, Humberto Fillipelli, Claudiomor Evangelista, Pasquale di Paolo e muitos outros.

A época, o Colégio Dom Bosco era só para masculinos e o Instituto Maria Auxiliadora para feminino. Não se podia pensar em colégio misto como é hoje.

No Colégio Dom Bosco o Padre Vitor Ugo era professor de Latim, Frances, Canto Orfeônico, Educação Física, Ciências e Trabalhos Manuais, foi confessor e orientador dos alunos nos retiros espirituais.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, celebrava missas, fazia casamentos e batizados.

Em 1956/7 foi para a Prelazia de Humaitá onde Padre Jose Maria Pena era vigário, e morava no Colégio Dom Bosco. Foi capelão do Patronato Maria Auxiliadora e era Padre itinerante. Fazia as viagens de “Desobriga”, ou seja, visitava os lugares circunvizinhos da Paróquia de Humaitá até Manicoré, viajando nos rios Rio Madeira e Aripuanã de barco com motor “rabetas”, nos lugares: Ilha do Santiago; Paraíso, Assunção, Mirari, Puruzinhos, 3 casas, moanense e muitos outras propriedades de seringais. Onde chegava, rezava missa, fazia casamentos e batizados. Muitas vezes também fazia o papel de médico e era recebido com carinho e alegria dos ribeirinhos.

Em Humaitá, começou a escrever sua grande obra: “Desbravadores”, à luz de vela ou de lamparina à querosene.

O Padre Vitor Ugo, voltou para Porto Velho e sempre inquieto para fazer alguma coisa, dado ao seu caráter ativo de bom turinense, piemontês, como Dom Bosco.

Certa vez caiu de um andaime que pusera à frente do Colégio Dom Bosco quando trabalhava nas obras da conclusão da pintura do prédio do antigo colégio Dom Bosco.

O acidente foi grave, não havia como atendê-lo no Hospital São José em Porto Velho, de uma fratura exposta de sua perna direita.

Dom João o mandou imediatamente a São Paulo, para o Hospital Santa Helena. Passou 6 meses em

tratamento da fratura. Estando muito tempo desocupado, deu continuidade de escrever sua obra. Em 1959 lançou o I e II volumes do livro “Desbravadores” com a ajuda SPEVEA: Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, hoje SUDAM.

Morava no Colégio Dom Bosco e continuava sua missão de padre, professor e também capelão do Instituto Maria Auxiliadora e orientador das Ex-alunas Salesianas.

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, rezava missas e continuava fazendo casamentos e batizados, dando inicio aos registros dos casamentos e batizados na época. Fez o casamento da Professora Yeda Pinheiro e Eduardo Borzacov.

O padre Vitor Ugo era inteligente e avançado em suas homilias para a época.

Certa vez em uma cerimônia de casamento que celebrava, deixou cair às alianças de propósito. Partindo desse episódio solicitou os convidados que estavam na igreja, que o ajuda-se a procurar as alianças. Todos da comunidade começaram a procura-las: Então o padre Vitor Ugo concluiu a cerimônia dizendo: Quando um casal de marido e mulher, estiverem dificuldades no casamento é dever da comunidade de sua Paróquia ou os amigos, ajudá-los a encontrar o caminho certo para a continuidade do matrimônio.

Mais ou menos a essa época foi para a Igreja de Nossa Senhora das Graças, continuou o oratório festivo aos

domingos, à tarde juntamente com as Irmãs Salesianas ministrando o catecismo para as crianças e os jovens.

Orientava as catequistas em pequenos cursos de preparação para a 1^a comunhão.

Procurou a essa época as Escolas Nossa Senhora das Graças, Murilo Braga e Frederico Trotta, para iniciar a catequese.

Foi nesse momento que sentiu a necessidade de expandir o catecismo, quase impossível de fazê-lo, por falta de pessoas preparadas para o serviço de evangelização.

Então veio à aspiração de uma emissora de Rádio para fazer uma grande catequese.

Assim nasceu a Rádio Caiari de pura iniciativa do padre Vitor Ugo: ganhar almas para Deus. O objetivo principal da Rádio Caiari era Evangelização do povo de Deus, através das ondas curtas e tropicais, hoje a Rádio Caiari LTDA pertencente à Arquidiocese de Porto Velho, levando assim a mensagem do Bom Pastor, não só ao povo da capital, mas principalmente aos ribeirinhos e seringais localizados às margens do Rio Madeira e adjacências. Chegando até o país vizinho das fronteiras do Brasil: Bolívia, Peru, Colômbia. Diz-se que a Rádio Caiari fora ouvida em alguma parte da América do norte.

Caiari é um nome de origem tupi e quer dizer “Arvore de Folhas Escuras” ou Cedro do Rio.

Esse nome foi idealizado e pesquisado pelo padre Vitor Ugo e seus amigos, que o ajudaram com os seus

ideais de bem servir a comunidade católica de Porto Velho.

Para a realização dessa grande obra missionária, ele recorreu à vários países: Estados Unidos, Alemanha e Itália, levando sua ideia evangelizadora. Esteve inclusive em audiência especial com o Papa João XXIII, para expor a necessidade da criação de uma emissora de rádio em Porto Velho.

Conseguiu grande parte dos equipamentos e as máquinas em Turim sua cidade natal.

A Rádio Caiari foi ao ar pela 1^a vez no dia 18 de dezembro de 1961. Funcionava debaixo da escadaria principal do Colégio Dom Bosco com a transmissão da missa do Santo Natal.

Depois foi transferida para os fundos da Catedral com a frente para a Rua Carlos Gomes.

Lá também funcionava a Escola Domingos Savio, o Teatro Biriba e depois os programas de auditório da Rádio Caiari aos domingos à tarde.

A programação iniciava as 5:30 com o Bom dia à cidade, que tocava assim: Alô! Bom dia, oh! Como vai você... etc.

Depois Dom João rezava o Ângelo e o Santo Terço. As 6:00 havia os avisos para o interior.

Para que as pessoas ouvissem a programação, o padre Vitor Ugo adquiriu 100 aparelhos de pequenos rádios que distribuiu aos amigos da cidade e aos que moravam no interior, para escutar os programas de evangelização da Rádio Caiari.

Às 12:00 o Padre Vitor Ugo fazia Transmitindo Pensamento: Ele falava sempre de problemas de ordem social, do povo e da cidade, que crescia desordenadamente, sem infra estrutura dos elementos básicos como: água, luz, esgoto, limpeza das ruas e as notícias do Brasil e do mundo.

No final do programa fazia uma crítica construtiva às autoridades constituídas, através de uma vinheta que se chamava "O bico da arara".

O padre Vitor Ugo dizia: se buraco fosse vida, Porto Velho era cheio! Surgia então uma gargalhada de um papagaio: Quá! Quá! Quá! Quá!

Quantas vezes o Padre Vitor Ugo e o seu Gerente Osmar Vilhena foi chamado à Delegacia de Polícia por causa da forma dc dizer a vordadc.

O padre Vitor Ugo ao mesmo tempo em que foi Diretor-Presidente Sociedade Rádio Caiari de 1961 a 1973, foi também Presidente da CETEL: Central de Telefônica de Rondônia (03 mandatos). Seus amigos que estavam nos altos comandos das comunicações em Porto Velho o convidaram para concorrer o cargo, ganhando a eleição e tornando-se de Presidente da Central Telefônica de Rondônia.

Com um microfone na mão e o telefone na outra, era tudo o que queria defender o povo sofredor de Porto Velho.

Na Rádio Caiari deu inicio ao 1º curso de alfabetização para adultos, antecipando o antigo MOBRAL, com o padre Bartolomeu, o MEB (Movimento de Educação e Base). Fez um convênio

com algumas instituições Filantrópicas dos Estados Unidos que enviavam uma verba destinada às crianças e 100 jovens adolescentes de baixa renda.

Era um trabalho sério. A Rádio Caiari cadastrou 100 crianças e jovens que recebiam de 3 em 3 meses uma pequena ajuda em dinheiro para suas necessidades escolares através de seus pais.

Também a essa época junto à família do senhor Flodoaldo Pontes e Pinte o Padre Vitor Ugo acertou a compra do terreno para a construção do Instituto Laura Vicuña. Desconhecemos se a Rádio Caiari fez a compra ou apenas o Padre Vitor Ugo intercificou na negociação do bom preço.

No Instituto Laura Vicuña havia a disposição de 100 bolsas para crianças de família de baixa renda que o Padre Vitor Ugo adquiriu através de um convênio com outros países para o atendimento das crianças da pré-escola.

A Rádio Caiari tinha uma programação intensa, para bem servir a sociedade de Porto Velhense. Avisos para o interior, propagandas comerciais; transmitindo o Pensamento, Historinhas infantis; Carrossel de Melodias; Angelos; Poesias à noite. Aos domingos, transmissão do futebol com Bianor e juventude em marcha, feito pelo padre Claudionor Evangelista e incentivou o Padre Pasquale de Paula para organizar o 1º Centro Social na Igreja de Nossa do Rosário com Corte e Costura, artesanato e outros.

Assim a Rádio Caiari crescia de vento em popa.

Havia um bom número de funcionários com contrato de trabalho, organizado pelo seu gerente administrativo Osmar Vilhena e um convênio com as farmácias, do Boanerges e do Amora, para aquisição de remédios para seus funcionários.

A CETEL também se expandia até o município de Guajará Mirim. O padre Vitor Ugo implantou na CETEL os telefones automáticos: DDD. Também havia na CETEL sua equipe de funcionários de confiança dentre eles o senhor Marco Aurélio Gusmão. É dessa época as primeiras Imagens de TV a Cabo. Muitas pessoas presenciaram um televisor instalado na janela da Rádio Caiari à Rua Carlos Gomes, hoje casa do Arcebispo.

O Padre Vitor Ugo tinha muitos amigos quando era Padre e estava à frente da Rádio Caiari e da CETEL que o ajudaram espiritualmente, financeiramente e moralmente. Entre eles: Dom João Batista Costa, Cel. Godoy, Cel. Weber, Joaquim Pereira da Rocha e Flodoaldo Ponte Pinto entre outros.

Foi capelão militar do 5º BEC e da 3ª CIA de Fronteira com patente de Tenente.

Em 1972, recebeu um chamado inesperado do Cel. Godoy que lhe entregou um telegrama que o mandava embora de Porto Velho e do Brasil (expulso), motivado pela incompreensão dos seus superiores salesianos, que não reconheceram seus 30 anos de trabalho a serviço da Evangelização à sua maneira. O denunciaram a Polícia Federal de Brasília por ser ele brasileiro naturalizado, não podendo exercer as

funções de Diretor Presidente de Órgãos de Concessão da Comunicação do Governo Brasileiro.

Vitor Ugo era italiano naturalizado brasileiro desde os 18 anos de idade em São Paulo.

Seu nome original: Ugo, Vittorio: tradução (Vitor Hugo, com H) permanecendo com esse erro até os 52 anos. Por esse motivo foi denunciado a Ditadura Militar em 1972.

Graças a Deus e ao Cel. Godoy, seu maior e grande amigo, tudo fez para amenizar a situação. Pediu apenas que o padre Vitor Ugo fosse embora de Porto Velho, ficando seis meses exilado no Chile e depois foi para o Rio de Janeiro, fixando residência, onde foi preso por 5 dias e torturado pela Ditadura Militar, por causa de um erro de tradução e por estar sempre em defesa do povo através da Rádio Caiari, em plena Ditadura Militar.

Mais uma vez o Cel. Godoy, enviou ao DOP do Rio de Janeiro um dossiê da vida do Padre Vitor Ugo de “Bons Serviços Prestados à Porto Velho/RO”. Foi solto e cumpriu pena com processo que durou 10 anos.

Em Porto Velho constituiu os Advogados: Dr. José Mario e Dr. Fouad Darwich, que revisaram o processo e o arquivaram pois estava Prescrito.

Em 1973 pediu licença do sacerdócio na Cúria Metropolitana da Arquidiocese do Rio de Janeiro afastando-se das atividades religiosas. Em 1974 casou-se com a Professora Auxiliadora Lobato com quem teve dois filhos: Celio Ugo e Vitor Ugo Junior,

além dos outros quatros filhos da Professora: Celso, Claudio, Carlos e Celna.

Vitor Ugo ficou sem trabalho no Rio de Janeiro devido às pressões da Ditadura Militar e de ter deixado o sacerdócio. Ser ex-Padre. Após esse período fez Concurso Público para Tradutor Juramentado de Latim e Italiano pela Junta Comercial do Rio de Janeiro e instalou seu Escritório de tradução com Dr. Walter Sichel na Praça Mauá no Edifício dos Capuchinhos 1975. Cursou Direito na Faculdade SUAM/RJ em 1976 a 1979, sendo Advogado militante da OAB do Rio de Janeiro e instalou seu primeiro Escritório de Advocacia na Rua Erasmo Braga com a Dra. Irani no Centro Comercial do Rio de Janeiro.

Em 1981, retornou a Porto Velho, pois amava essa terra mais que a sua própria vida, esquecendo-se de sua própria terra natal – Itália, a convite de amigos. Encontrou aqui muitos amigos que tudo fizeram para que ele ficasse em Porto Velho com sua família. Os jornalistas Euro Tourinho e Ari Macedo, o apresentaram ao Governador Jorge Teixeira sendo contratado pela SEDUC como Técnico em Educação (pesquisador). Nove meses depois o Governador Jorge Teixeira o convidou para o cargo de 1º Secretário de Cultura, Esporte, Turismo e Lazer do Novo Estado de Rondônia, criando assim a SECET. Permaneceu neste cargo de confiança até o final do Governo Teixeira – 1985.

À frente dessa pasta, prestou relevantes serviços ao povo de Porto Velho/RO, na área da Cultura, Esporte e Lazer. Vitor Ugo estava feliz. Aí era o seu verdadeiro lugar, como homem culto e inteligente, juntamente com seu vice-secretário Isaias Vieira e sua equipe de Técnicos competentes.

Podemos citar alguns Projetos idealizados e realizados por ele e sua equipe a frente da Secretaria: Museu Histórico da Estrada de Ferro Madeira Mamoré;

A Praça é nossa;

Biblioteca José Pontes Pinto;

JOER – Jogos Escolares de Rondônia

Construções do Ginásio Claudio Coutinho e outros em vários municípios;

Casa do Artesão;

Galeria de Arte;

Feira do Artesanato

Museu Arqueológico;

Trouxe a Porto Velho, a pianista Eudóxia de Barros e a cantora lírica Linda Bustani;

Flor do Maracujá que por sorte dos rondonienses ainda existe.

Depois da morte do Presidente eleito, Tancredo Neves, tudo mudou no Brasil e em Porto Velho. Também para o Professor Vitor Ugo. Porto Velho cresceram e não se desenvolveu como deveria. Foram criados muitos municípios, que se desenvolveram em sua extensão populacional sem, todavia com uma

estrutura básica, que deixa a desejar muitos setores. E verdade que avançou, mais não o desejado.

Depois de todo esse contexto que descrevi, pergunta-se: Onde está Vitor Ugo? O que fazia? Ele foi esquecido, como muitos outros pela esfera Governamental.

Porém ele dormia com tranquilidade em sua casa. Coisa que muitos, não podiam e nem podem dizer. Continuava ativo e com muito vigor. Alimentava-se bem com um bom vinho e bom queijo.

Vitor Ugo era feliz com sua esposa, filhos e agora com 15 netos e 8 bisnetos.

O casamento religioso foi celebrado com missa e as promessas do matrimonio por Dom João Batista Costa. Foi o último Ato Religioso feito por Ele em 1991 na Capela do Colégio Dom Bosco. Os padrinhos foram o senhor Luiz Tourinho e sua esposa Ligia; O Coronel Roberto Franco e sua esposa Aure Rose, o senhor Euro Tourinho e a esposa Dona Maria, a senhora Bibi Mourão. Não houve comemoração. Foi brindado apenas com um bom vinho.

No decorrer de todos esses anos, Vitor Ugo recolheu-se em sua residência, como sempre muito estudos e culto, instalou novamente seu escritório de Advocacia e Tradução na sua residência (Latim, Italiano, Frances, línguas que falava frequentemente) e ainda Inglês, Alemão, japonês e até árabe (se o senhor Mamede estive vivo testemunharia).

Estudava e fazia muita leitura para manter-se atualizado com o mundo. Com um computador e uma

impressora. Era um rato de biblioteca. Na sua biblioteca particular há pelo menos 2.000 exemplares de livros e umas 30 caixas de vários documentos arquivados. No computador, navegava pela internet, mantendo-se atualizado na área. Nas comunicações estava sempre na vanguarda. Primeiro como Rádio Amador; depois com a Rádio Caiari; CETEL com o telefone automático; Cirandão; Fax e finalmente a Internet e o Telefone Celular (tijolão).

Certa vez a aconselhou sua neta Carla Carolina filha de Carlos e Marilva que completara 15 anos dizendo: "... Carla! Estude, Estude, Estude muito, para que você seja sempre você mesma! Não basta só o diploma, é preciso estudar para a vida". Se você não estuda hoje, amanhã você é uma pessoa vazia.

Vitor Ugo era Correspondente Consular em Rondônia do Consulado Geral da Itália com sede em São Paulo. Reeditou seu Livro "Desbravadores" "I e II volumes" em 1991 que hoje estão esgotados. E se debruçou novamente a escrever editar o III volume em 1998. Ele era homem culto e inteligentíssimo, avançado em suas ideias, com uma larga visão de futuro de pelo menos 50 anos avante.

Foi membro:

- Conselho Estadual de Educação;
- Academia de Letras de Rondônia;
- Academia de Ciências Jurídicas de Rondônia;
- Entre outros.

Recebeu muitas homenagens e Comendas do Antigo Território Federal de Rondônia e do Novo Estado de

Rondônia como reconhecimento de seus bons serviços ao povo de Rondônia.

Em 1987 o Reitor da Universidade Federal de Rondônia fora exonerado do cargo. A época o governador do Estado deveria indicar o nome do futuro Reitor. Foi indicado o Professor Álvaro Lustosa Pires como Reitor Prottempore que, convidou o Professor Vitor Ugo para Vice-Reitor da UNIR, aceitando o desafio.

Para a eleição do Reitor, através do voto da Comunidade Acadêmica, deveria haver os três Conselhos: Diretor; Administrativo e o Universitário. Só havia o Conselho Diretor na época. A UNIR entrou em greve por 45 dias, por causa da nomeação de Álvaro Lustosa e Vitor Ugo

Acalmaram-se os ânimos na Universidade.

Os Reitores Álvaro e Vitor Ugo com sua equipe iniciaram um árduo trabalho de resfauração da Universidade. Foi necessário, sabedoria e bom senso para voltar a normalidade.

O primeiro trabalho foi criar os Conselhos: Universitário e o Administrativo, motivo pelo qual a UNIR não podia eleger por voto direto a Lista Sêxtupla para a escolha do Reitor pelo MEC. Pelo visto a Comunidade Universitária na época desconhecia os trâmites Legal da Eleição. Com a criação dos novos Conselhos, a Universidade estava pronta para eleger o Reitor pela a Lista Sêxtupla completa.

O professor Álvaro Lustosa, renunciou a Reitoria, deixando o Professor Vitor Ugo no cargo sendo nomeado pelo MEC. A primeira iniciativa de Professor Vitor Ugo foi preparar a comunidade acadêmica, para a eleição.

O vice-Reitor Professor Vitor Ugo deixou o cargo, quando o Professor Detonni fora eleito o primeiro Reitor da UNIR.

Vitor Ugo continuou sua vida de homem, extraordinariamente culto, dando sua valorosa contribuição a UNIR.

Era historiador autodidata; é de sua autoria o I e II volumes do seu Best Seler "Desbravadores", que escreveu quando era sacerdote. Escreveu ainda o III volume Desbravadores, e Seguidamente os 50 anos do Território Federal do Guaporé, Bodas de Estanho do Banco do Estado de Rondônia - BERON; Historiografia do Alto Rio Madeira, editado em bi língua espanhola, que fora expor em uma conferencia na Universidade de Salamanca na Espanha.

Vitor Ugo foi Professor universitário da UNIR de Direito Publico e Privado, Direito Romano e Direito Administrativo.

ADESG - ciclo de estudos sobre segurança e desenvolvimento, 1983.

ESG - Curso de Extensão sobre dilemas educacionais no Brasil de hoje, realizado em dezembro/1983.

ADESG - IV Convênio Nacional de Adesgismo, 1985.

Em 2001 fez o IV Ciclo de Estudos de Política Estratégicas da Escola Superior dos Oficiais de Guerra do Exercito Brasileiro. Delegacia do Estado de Rondônia e no IV Ciclo apresentou a monografia. No final do curso, escolheu para dissertar sua tese, um assunto extremamente audacioso e delicado na época. Título: Segurança Pública, a partir dos excluídos de entre os excluídos: A presença de Homossexuais na Sociedade Brasileira.

Quando Jerônimo Santana, Governador do Estado de Rondônia assumiu, foi destruído o CEPAVE (órgão da SECET), que funcionava no Estádio Aluízio Ferreira. Lá estavam arquivados e catalogados acervos de fitas k 7, com contos e histórias de personagens ilustres de Porto Velho como Dom Rei, Bispo de Guajará Mirim e muitos outros, inclusive o filme: Rondônia Hoje de autoria de Vitor Ugo e a equipe de Salesianos da Itália.

Grandes partes das fitas desapareceram e foram vendidas por alguém a uma Emissora de TV que as colocou no ar grande parte da História de Porto Velho, como se fosse de sua propriedade. Para sorte da família, Vitor Ugo havia recuperado uma cópia com amigos e que depois mudou para DVD.

Vitor Ugo foi aposentado pelo INSS e pela Universidade Federal do Rondônia.

Faleceu no dia 01 de dezembro de 2013 e seu corpo permanece enterrado em Porto Velho – RO, no Cemitério Jardim da Saudade.

Foi velado no Salão Nobre da Universidade Federal de Rondônia a poucos metros do Palácio do Governo. Nenhuma autoridade governamental compareceu ao seu velório e nem mesmo as bandeiras do Brasil, do Estado e do Município foram hasteadas a meio mastro. O grande homem ilustre não mereceu as honrarias do governo na terra que tanto amou.

Vitor Ugo, homem público, é considerado patrimônio histórico de Rondônia pela sua dedicação e preocupação em documentar a história da região, onde participou ativamente da vida pública na evolução da história de Rondônia.

Vitor Ugo Sacerdote: foi extremamente dedicado à sua vocação missionária (30 anos) e preocupado nas questões sociais e religiosas.

Vitor Ugo família: foi um homem corajoso e pai amigo de 6 filhos.

Vitor Ugo historiador: não foi bacharel em história, porém era um pesquisador profundo da história de Rondônia.

Vitor Ugo era um homem culto e avançado em suas ideias, com uma larga visão de futuro de pelo menos 50 anos à frente. Turinense de nascimento e rondoniano de coração como diz o dito popular: “Aqui tomou água do Rio Madeira e bebeu leite da onça e de onde nunca mais saiu”.

Esse é Vitor Ugo, que tanta gente de Porto Velho não o conheceu. Uns porque aqui chegaram a pouco menos de 10 anos. Outros por falta de interesse além

dos que gostariam de conhecê-lo, mas não tiveram oportunidade.

Ele é o “CARA” como canta Roberto Carlos. O cara que fez algo por Rondônia e com certeza está no gozo eterno, com suas mãos limpas e cheias de suas boas obras, diante de Deus.

Vitor Ugo deu sua vida por Rondônia, esquecendo-se de sua terra natal.

Italiano de nascimento e rondoniano de coração.

Vitor Ugo amou Rondônia como poucos.

Ciao Papy!!!

Te amamos muito. Serás para sempre o nosso grande papy! Nosso herói! Nosso amigo! Nosso tudo!!!!

A vida nos privou-nos do teu convívio.

Partiste inesperadamente. Repousas no silencio da eternidade. Um dia nos encontraremos! Até lá!

Tua grande família.

Esposa – Auxiliadora Ugo (Lia)

Filhos - Célio Ugo, Vitor Ugo Junior, Celso Henrique Lobato de Souza, Cláudio Henrique Lobato de Souza, Celna Lúcia de Fátima Lobato de Souza, Carlos Henrique de Jesus Lobato de Souza.

Netos - Dafne Damasio Ugo, Lohanna Damasio Ugo, Arthur Vitor Damasio Ugo, Pedro Henrique Lobato Nunes de Souza, Tabita Natália Lobato Nunes de Souza, João Vitor Lobato Nunes de Souza, Cláudia Guimarães Lobato de Souza, Gustavo Guimarães de Souza, Érica Beatriz Lobato Melgar, Igor Henrique Lobato Melgar, Isabella Lobato de Souza, Carla



Carolina Holanda de Souza, Camila Carolina
Holanda de Souza, Carliane Souza e Vinicios Ugo.
Bisnetos – Eric, Bianca, Kauã, Maria Carolina,
Gabriela, Geovana e Samuel Henrique.